



FOLHA DOMINICAL

Epifania do Senhor

Primeira Leitura (Is 60, 1-6)

Levanta-te e resplandece, Jerusalém, porque chegou a tua luz e brilha sobre ti a glória do Senhor. Vê como a noite cobre a terra e a escuridão os povos. Mas, sobre ti levanta-Se o Senhor e a sua glória te ilumina. As nações caminharão à tua luz e os reis ao esplendor da tua aurora. Olha ao redor e vê: todos se reúnem e vêm ao teu encontro; os teus filhos vão chegar de longe e as tuas filhas são trazidas nos braços. Quando o vires ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração, pois a ti afluirão os tesouros do mar, a ti virão ter as riquezas das nações. Invadir-te-á uma multidão de camelos, de dromedários de Madiã e Efá. Virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando as glórias do Senhor.

Os capítulos 56-66 do Livro de Isaías contém profecias sobre Jerusalém, cuja autoria é debatida entre estudiosos. Alguns atribuem-nas a um profeta anônimo pós-exílico em Jerusalém (537/520 a.C.), enquanto a maioria sugere diversos autores pós-exílicos entre os séculos VI e V a.C. Situadas na cidade, reconstruindo-se após a destruição babilônica em 586 a.C., as profecias descrevem desafios como a escassez populacional e pobreza. Apesar da lentidão na reconstrução e das ameaças inimigas, a visão é de Jerusalém restaurada e harmoniosa, com o Templo reconstruído e Deus presente. O texto exalta Jerusalém como a "cidade dos dois sóis" e descreve a sua transformação noturna para a aurora, simbolizando renovação e esperança. O profeta/poeta sonha com uma Jerusalém iluminada pela luz salvadora de Deus, atraindo triunfo e alegria. A profecia, associada por Mateus à vinda de Jesus, inspira esperança nos exilados para o dia festivo da chegada da "luz" transformadora.

Segunda Leitura (Ef 3, 2-3a.5-6)

Irmãos: Certamente já ouvistes falar da graça que Deus me confiou a vosso favor: por uma revelação, foi-me dado a conhecer o mistério de Cristo. Nas gerações passadas, ele não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado pelo Espírito Santo aos seus santos apóstolos e profetas: os gentios recebem a mesma herança que os judeus, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho.

A Carta aos Efésios, escrita por Paulo na prisão (provavelmente em Roma entre 61/63), constitui uma catequese sólida enviada a diversas comunidades cristãs da Ásia Menor. O seu foco principal é "o mistério", o projeto salvador de Deus revelado em Jesus e presente na Igreja. A parte dogmática (Ef 1,3-3,19) destaca a soberania de Cristo, a sua função como cabeça da Igreja e a reconciliação entre judeus e pagãos num único corpo, a Igreja. O texto em questão segue essa sequência, apresentando Paulo como testemunha do "mistério" diante de judeus e pagãos (Ef 3,1-13). Paulo, apóstolo designado por Deus, desvela aos crentes da Ásia Menor a salvação em Cristo, enfatizando que essa "oferta" é para todos os povos, judeus e gentios. Agora, judeus e gentios partilham o mesmo "corpo de Cristo", sendo igualmente "filhos de Deus" e participando da promessa feita a Abraão. O papel de Paulo como arauto da boa nova para os pagãos destaca-se, revelando a sua missão divina.

Evangelho (Mt 2, 1-12)

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. «Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l'O». Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: 'Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo'». Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l'O». Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n'O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.

O episódio dos magos a visitar o Menino de Belém, conforme o Evangelho de Mateus, é uma narrativa de beleza inigualável e uma fonte de grande popularidade entre os cristãos ao longo dos séculos. A piedade popular, ao abraçar este relato, acrescentou-lhe detalhes que, em muitos casos, não encontram respaldo no texto original de Mateus. Classificado como um "midrash haggádico", o relato reflete a tradição judaica de leitura fantasiosa do texto bíblico pelos rabis de Israel. Não se trata

de descrever uma visita extraordinária ao presépio, mas de apresentar Jesus como o enviado de Deus para oferecer salvação universal. Inspirado na crença regional de que cada criança tinha uma estrela, Mateus também se baseou em textos do livro dos Números com um sabor messiânico. A ênfase de Mateus na origem de Jesus em Belém, associando-o às profecias messiânicas, destaca a natureza catequética do relato. Os "magos" representam pagãos à procura da luz salvadora, simbolizando a aceitação de Jesus pelos não judeus, enquanto Israel o rejeita. O itinerário dos magos reflete a jornada dos pagãos em direção a Jesus, desde a atenção aos sinais (estrela) até ao reconhecimento e adoração do Menino como "o Senhor". Este relato pode ter ressoado profundamente entre os pagãos convertidos à comunidade de Mateus, refletindo as etapas da sua própria jornada em direção a Jesus.

Deus nas letras humanas

Ajoelhado no terraço Gaspar olhava o céu da noite. Olhava a alta e vasta abóbada noturna, escura e luminosa, que simultaneamente mostrava e escondia.

E disse:

— Senhor, como estás longe e oculto e presente! Oiço apenas o ressoar do teu silêncio que avança para mim e a minha vida apenas toca a franja límpida da tua ausência. Fito em meu redor a solenidade das coisas como quem tenta decifrar uma escrita difícil. Mas és tu que me lês e me conheces. Faz que nada do meu ser se esconda. Chama à tua claridade a totalidade do meu ser para que o meu pensamento se torne transparente e possa escutar a palavra que desde sempre me dizes. Primeiro pareceu a Gaspar que a estrela era uma palavra, uma palavra de repente dita na muda atenção do céu.

Mas depois o seu olhar habituou-se ao novo brilho e ele viu que era uma estrela, uma nova estrela, semelhante às outras, mas um pouco mais próxima e mais clara e que, muito devagar, deslizava para o Ocidente.

E foi para seguir essa estrela que Gaspar abandonou o seu palácio.

Avisos Paroquiais | 6 a 14 de janeiro

07 | Epifania

08 | Eucaristia | Batismo do Senhor | 12h

Reunião do Conselho Económico | 21h30

10 | Recoleção com o Evangelho | Silvalde | 21h30

12 | Encontro com todos os pais e participantes da JMJ Lisboa 2023 | 21h30

13 | Encontro com os pais dos acólitos | 12h00

14 | II Domingo do Tempo Comum